

É número pra todo lado

Cenatexto

Parece que Eduardo e seus companheiros não foram muito felizes em sua primeira tentativa de conseguir um reajuste salarial. Será que eles vão continuar a tentar? Será que eles vão ter sucesso? Vamos torcer para que isso aconteça.

No dia seguinte, os companheiros se reúnem novamente para tomar uma atitude. Resolvem pressionar Paulo Roberto, até que ele concorda e consegue marcar uma reunião com o diretor administrativo da fábrica.



No dia marcado, três representantes dos operários, Eduardo e Antônio inclusive, dirigiram-se à sala do diretor, onde nunca haviam entrado. Muitos tapetes, cortinas, mesas e até jarras de flores compõem a decoração. A recepcionista, muito bonita e enfeitada, anuncia a chegada dos três, que cumprimentam o diretor com constrangimento e se sentam onde lhes é indicado. Eduardo, que havia sido eleito o porta-voz do grupo, começa:

– Pois é, seu diretor, o senhor não sabe como a vida está difícil pra gente que ganha esse salário. A gente gosta muito de trabalhar aqui, somos bem tratados, mas viver com o que a gente ganha não é fácil. Eu mesmo, foi com a maior dificuldade que comprei minha casinha e hoje minha mulher tem que trabalhar fazendo unha, porque senão a situação fica complicada. Por isso, a gente gostaria que o senhor examinasse nossos salários, pra ver se é possível um reajuste.

– Muito bem, senhor Eduardo. Em primeiro lugar, quero parabenizá-lo pela aquisição da casa própria, o que é um privilégio de poucos brasileiros. Desejo sinceramente que o senhor tenha feito um bom negócio. Eu, particularmente, paguei aluguel durante vinte e cinco anos até conseguir comprar minha casa própria. Dou-lhe os parabéns também pela esposa dedicada que o senhor tem, que ajuda o marido nesses tempos difíceis. Isso é perfeitamente louvável. Agora, com relação à sua reivindicação, existem alguns complicadores alheios à nossa vontade. Vocês devem estar sabendo que o governo pretende estimular a livre negociação salarial, permitindo aos contratos coletivos de trabalho sobrepuarem-se às leis que...

– Desculpe, senhor diretor, mas eu não entendi bem essa última parte – interrompeu Eduardo.

– É muito simples, senhor Eduardo. A partir do mês que vem, deve ser extinto o IPC-r, índice que corrige os salários atualmente, instituindo-se a desindexação dos reajustes salariais, prevalecendo a livre negociação. Espero que agora o senhor tenha entendido. Eu, particularmente, acho que esse sistema será positivo para as relações entre empresários e trabalhadores.

– E por que é que essa desindexação complica a situação? – insistiu Eduardo.

– Acontece que, enquanto não houver uma definição governamental quanto à sistemática de reposições salariais, nós ficamos impossibilitados de tomar qualquer iniciativa, sob pena dela ser invalidada por alguma medida oficial. Os números com os quais lidamos são muito complexos e atualmente são regidos por indicadores fortíssimos, prevalecendo pra cada finalidade uma determinada alíquota. Embora vocês sejam merecedores, nós vamos ter de esperar os acontecimentos. Desejo que tenham uma boa tarde.

Os companheiros saíram mais uma vez desanimados, sem compreender direito aquele palavrorio do diretor. Aquilo tinha cheiro de enrolação. Desindexação... isso é bom ou ruim? A quem os operários poderiam recorrer para tentarem entender alguma coisa do que se estava passando com seus salários?

1. Na Cenatexto aparecem outras palavras e expressões relacionadas ao mundo das finanças. Tente explicá-las com o auxílio do dicionário:

- a) Reivindicação:
- b) Complicadores:
- c) Livre negociação salarial:
- d) Contratos coletivos de trabalho:
- e) Reposição salarial:

2. Indique o significado da palavra **índice** nas frases que seguem. Use o dicionário se necessário.

- a) O IPC-r era um **índice** que reajustava os salários:
- b) Os **índices** de mortalidade infantil estão altos:
- c) Quase todos os livros têm um **índice**:

3. Como você já viu na aula anterior, a palavra **desindexação** vem da palavra **desindexar** que por sua vez é formada pelo prefixo **des-** mais o radical **indexar**. Observe no dicionário que a palavra **indexação** significa algo bem diferente do que seu sentido na Cenatexto. Analise os diversos sentidos da palavra **indexação**:

.....
.....

Entendimento

1. Como os representantes dos operários se sentiram ao chegar à sala do diretor?
2. Qual foi o principal argumento apresentado por Eduardo para justificar o pedido de aumento de salário?
3. Qual foi a reação do diretor diante do discurso de Eduardo?
4. O diretor da empresa foi claro em sua fala aos operários ou ele falou complicado? Por que ele falou daquela forma?
5. O diretor convenceu os operários da posição da empresa?
6. Qual foi a reação de Eduardo e de seus companheiros diante do discurso do diretor?



Reflexão

A Cenatexto traz uma situação que ocorre com certa frequência na vida do trabalhador. O salário é baixo e ele precisa de um aumento. Este é sempre um assunto delicado de se tratar e exige negociações nem sempre fáceis de se conduzir. Em geral, isso é feito pelos sindicatos ou pelas categorias de trabalhadores.

É mais fácil conseguir aumento salarial na luta coletiva, pois aqui vale o provérbio: *a união faz a força*. Trabalhadores unidos vencem com mais facilidade. É para isso que existem os sindicatos, as associações e outras formas de organização do cidadão para fazer valer seus direitos ou para apresentar suas reivindicações.

Do ponto de vista da Língua Portuguesa, é interessante observar como surgiram tantas palavras complicadas, todas ligadas a essa questão da inflação e dos salários. Na aula anterior você já viu algumas. Pense um pouco e discuta com seus amigos sobre todas as palavras que você conhece, ligadas a essa questão. Só nesta aula você viu termos como: *índices, indicadores, indexação, reposição salarial, reajuste de salário, aumento de salário, reivindicação salarial, negociação* etc.

Faça aqui uma listinha de palavras dessa grande família lingüística da inflação. Não é muito divertido, mas é instrutivo para ver como a cultura da inflação penetrou na própria Língua Portuguesa.

Enquanto Eduardo e seus companheiros continuam batalhando para conseguir um salário melhor, há poetas que lutam para mostrar as injustiças do dia-a-dia nas cidades brasileiras. Leia este poema de Ferreira Gullar:

Arte e vida

Não há vagas

*O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.*

*Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão.*

*O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.*

*Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras*

*- porque o poema, senhores,
está fechado:
"não há vagas".*

*Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço
O poema, senhores,
não fede
nem cheira.*



Uma das características do *Modernismo literário* é a incorporação das coisas do dia-a-dia na poesia: o feijão com arroz, a luz e o telefone, o trabalho, o salário. Entretanto, no texto apresentado, o poeta declara que essas coisas não cabem no poema. Assim, ele nega exatamente para afirmar.

Vejamos: o escritor apresenta uma poesia engajada na luta político-social, ela é um protesto contra as más condições de vida dos brasileiros pobres. Então, ele diz que não cabem no poema exatamente as coisas que deveriam caber, ou seja, o cotidiano do brasileiro comum. O poema “alienado” é que comporta a ausência da fome, a idealização da mulher, a despreocupação com o dinheiro. De certa forma, o poeta faz uma denúncia da própria poesia, que deveria preocupar-se com as condições do povo e não o faz.

Vamos conhecer melhor esse escritor que tanta protesta em seus poemas:

Ferreira Gullar, maranhense de São Luís, nascido em 1930. Trabalhou na imprensa, foi preso em 1968 por razões políticas, exilado em 1971. Volta ao Brasil seis anos depois, continuando seu trabalho como jornalista. Em sua obra destacamos:

Poesia: *Um pouco acima do chão* (1949);
A luta corporal (1954);
Poemas (1954);
João Boa-Morte, cabra marcado pra morrer (cordel, 1962);
A luta corporal e novos poemas (1966);
Dentro da noite veloz (1975);
Poema sujo (1976);
Antologia poética (1977);
Na vertigem do dia (1980);
Toda poesia (1980).

Teatro: *Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come*
(em parceria com Oduvaldo Viana Filho, 1966);
A saída? Onde fica a saída?
(em parceria com Antônio Carlos Fontoura e
Armando Costa, 1967);
Dr. Getúlio, sua vida e sua glória
(em parceria com Dias Gomes, 1968);
Um rubi no umbigo (1979).

Ensaio: *Teoria do não-objeto* (1959);
Cultura posta em questão (1965);
Vanguarda e subdesenvolvimento (1969);
Uma luz no chão (1978).

